

Indice.

Saudade (fragmento) . . .

Sobre o Lago . . .

Na Praia . . .

O Cacader . . .

Sagrada Missão . . .

Folha de trevo . . .

Esperança . . .

Naufrágio

No jardim

~~Confiança~~ Confidência

Arroubo . . .

Plenilúnio . . .

Sento de Amor . . .

A tarde . . .

Lamento . . .

Malvaíco, . . .

Meditando . . .

Meditando ao Luar . . .

Bojo letar

Sento de Amor

Viagem da vida

Carinhos

o bosque

Num dia de chuva
Amor defeso
No luar.

Paz.

No Campo

Exfluxo hemdito

x Mãe

x A Immaculada

Glorias...

Caridade

A Consciência

A Cruz

Branca de Neve

Mãe preta

Preces...

e Natal

Noite de Natal

A mendiga

Crianças...

Corôas...

Christo

A fumaça

Selembro

257320
16000
111345
111345

Ná praia.

Por esta praia d'alva e fina areia
Onde o soberbo, turbido oceano
prodigo entorna, a cada maré cheia,
thesouros d'opulento soberano,

Essas conchinhas qu'elle ahí semêia
como petalas de rosa, altivo, ufano,
vamos colhê-las; vamos que se alticia
da vaga o dorso ao vento sul insano.

A noite cãe... desmaia o occaso lindo;
como este sol que vai do céu fugindo
lá nas profundas aguas s'esconder,

E esse amor da alma do poeta
Sonho que vai d'um coração de asceta
no fundo mar das lagrimas morrer.

X

Sobre o lago

- Vamos? deslamba o sol; vozes trementes
moem a flor do prateado lago;
da mansa viração do brande affago
dobram nas margens os juncaes virentes.

~~As~~ verdes tramas dos cipios pendentes,
como cortinas de palacio mago,
n'um tom de sombras merencorio, vago,
descem ate ás ribas florecntes.

Vamos; meu tenro coração deleita,
ver, na moldura d'esmeralda feita
que do deia este espelho de crystal,

Aquellas garças brancas namorada,
almas de noivo junto a Deus pousadas,
almas de poetas n'um retiro ideal.

Maria

O caçador.

"Não mates, não, a rosea edhelheira
do velho tronco na raiz pausada;
ella tem coração, talvez, amada,
viva no encanto da illusão primeira.

Do carcomido tronco, alvicaresca,
é ella a flor gentil, abençoada;
elle verga aos golpes da testada,
ella amiga lhe a hora derradeira.

Oh! não a mates, não!... Pensa que é crime
assim ferir um coração que exprime
tanto amor, tal meiguice e piedade!...

Desvia o tiro o caçador, pensando,
qu'elle timbre de amor vive sonhando
n'uma doce illusão de felicidade. X

A tarde.

O bella tarde! O miiga inspiradora
dos versos meus, do meu seismar saudoso,
— vem reviver o sonho venturoso
das muitas doces illusões de outr'ora!

Bem dita sejas tu, solemne hora
de prece e amor, de lagrimas e gozo,
que da Saudade o Balsamo piedoso
ao coração me vers trazer agora!

Vendo este céu de rosas semeado,
de brancos exysanthenes cheio o mar,
e na terra os encantos d'um noivado,

Vão minha alma, em placido sonhar,
à um paiz ignato, perfumado,
onde se deve o meu Ideal achar!

Sagrada missão

I

Morria a tarde, as auras suspiravam,
Do nosso amor relendo as phrases caras,
^{sent} Eu vi que minhas lagrimas amaras
Da tua lettra os traços apagavam.

^{caras} Desses despojos tristes que restavam,
Das flores que em tu'alma cultivaras,
Juntei as petalas delicadas, raras,
Que as chammas logo em cinza transformavam.

É descei ao jardim: mais que outras flores
As saudades ^{triste} sem fim, ^{terro} junto de amores,
Por entre espinhos d'um rosal sem rosas.

Ahi, da terra nas entranhas frias,
Eu misturei o pó das alegrias
Aos germens das saudades carinhosas.

II

Passou-se o tempo; brando sol morria;
Eu voltei ao jardim dos meus amores;

Mais que de rosas, mais que d'outras flores
Meu jardim de saudades se cobria.

Branças e rãs, da melancholia
Estas mostravam os fundos amargores;
Aquellas outras de mais leves cores
Eram os sorrisos mortos da alegria.

Do nosso amor a cinza abençoada
Por meu amargo pranto fecundada
N'aquelle instante de tristezas fora,

E ali, no meu canteiro predilecto,
A memorar o nosso terno affecto,
Um horto de saudades vê-se agora!
E de saudades vê-se ^{agora} horto!

Naufragio.

"Vámos o coração disse-me, um dia,
e de flores o mar das esperanças,
sôlta-me, irrei por essas aguas mansas,
a' região dos Sonhos, da Poesia.

Saltei-o; e bem feliz o conduzia,
sem cogitar de subitas mudançes,
sem ter saudades, sem levar lembranças
de melhor tempo, ~~sem~~ ^{sem} outras alegrias.

Vogar! vogar! as ~~altas~~ ^{altas} murmurações;
Lindas alcyones pelo ar passavam...
e todo o céu de rosas se enflorou.

Mas, subito, escurece, ... rugge a vaga...
e bem distante da risosha flaga
o meu frazil barquinho naufragou!

D. Delminda
Silveira

No mar.

Bem sei, ó mar, bem sei porque suspiras,
assim, às vezes, tão saudoso e brando;
e porque, ~~veses~~ outras, rebramando,
em niveas espuma teu furor atiras.

Louco! — Louco infeliz, acceso em iras,
~~mas~~ Tântalo és a ^{Luz} Terra amando
que a fria arêia, em vão, sempre bajana,
Ora de raiva, ora de amor deliras!

Não sabes tu que um dia, quando Deus
a Luz criou, o vasto mundo e os Céus,
quize, da porção terrazua separar-te?...

E o Sol fecundo a Terra desposou
numa effusão que o Eterno abençoou:
— a esposa d'outro rei não pode amar-te!

Confidências . . .

Vem, tu, conmigo, e pelo campo vamos
antes que o sol, doirando aquelle outeiro,
venha, com setas d'ouro, presenteiro,
novas flores abrir nos verdes ramos.

Do amor toda a delicia que sonhamos
Neste ineffavel sonho feticcio,
Da natureza ao despertar fagueiro,
hemos de achallos aqui onde a buscamos.

São corações plenos de magoa e affectos
estas boninas onde dormem insectos,
de onde o ovalto cãe e fogem arômas;

Vem!
E a manta á sussurrante calma
ouvirás o segredo da mint'alma
gerner da melta no rumor das côas.

J. J.

Coração de Jesus.

Coração de Jesus - celeste abrigo
Dos tristes corações orfãos de amor,
Linge-te a c'rao asperinha da Dor,
A Sceptro d'afflicção trazes contigo,

Em rubras perlas, meu Divino Amigo,
Vejá cahir teu Sangue Redemptor,
Vejá entre chammaas do meu puro ardor
Brilhar a Estrella que na vida sigo

Unde essa Cruz da Fé emblema sinto,
Esses espinhos que te ferem tanto,
Essas flammaas d'infinda Caridade,

A minha alma prosterne se contructa,
Flaurindo a graça mystica, infinita
Que vem da tua paternal bondade!

Unde essa Cruz da Fé emblema sinto,
Esses espinhos que te ferem tanto, J.S.
Essas flammaas d'infinda Caridade

Fazê descer gozoso do meu coração
A graça, e fôr o amor a doce colação
Que vem da tua paternal bondade!

Arraúbos.

O laranjal de flores brancas
Delicioso abrigo me offerece;
N'essa gentil capella de noivado
Esqueço o mundo já de mim sisquere.

Escuto a voz de carinhosa prece...
Refrigerante ar passa aromado....
Nem brilho d'ouro a matta resplandece,
São canções de amor, o sol é'nado!

Na paz da solidão, à hora amiga,
N'esse mysterio que meu ser abriga
Do Phantasia nos dourados véos,

Abinh'alma ascende ao placido infinito,
E no enlevo d'um sonhar bendito,
Perto, mais perto sinto-me de Deus.

Mãe

No proprio lar a vi, meiga, singela,
pelos filhinhos ~~tempos~~ rodeada,
lembrava a Virgem Mãe Immaculada,
no santuario de gentil Capella.

Oh! nunca eu vira da Madonna bella
copia mais pura e fiel esculpturada,
nem, jamais, sobre altar, emoldurada
de diamantes, em preciosa tela!

Louros anjinhos de rosadas faces,
celestes cherubins, lindos, vivaces,
lhe davam beijos, lhe atiravam flores.

E ella sorria, o Céu azul fitando,
N'esse sorriso que a divinizando,
faz da mulher o aujo dos amôus!



Sonho de amor

Eu reclinando a fronte ao teu peito
dizia na minha alma embrecida:
"Este é o homem que eu amo... e meu eleito...
deixa, deixa que assim se passe a vida!"

Se por ^{tu} alma foi compreendida
a doce voz de meu amor perfeito
Oh! disse-me o esse longo abraço estreito
em que a tua alma foi minha alma unida.

Mas... illusões!... d'esse infindavel gozo
do Paraíso, se viver ditos
L'um ideal e mystico transporte.

Alm dia cruelmente aninquirado
fui, pelo sapro arfado, gelado,
No implacavel, desquidado morte!

aficados

O Viajor da vida

Turbado e triste o olhar, pendida ombrugada
a fronte, incerto o passo, a caminhar sem norte,
Segue o viajor da vida pela estrada
abrupta, fatal que lhe traçara a sorte.

Qu'immensa solidão, sem mata ou o conforto?
Tarar... mas para quê? prossegue a caminhada.
Tempele o turbilhão, he' força que o supprime!
do mundo, sem piedade, a vida malfocada.

Mas... subito, parou! - Consoladora e pura
avista no sarçal, mostrando-lhe a ventura
Os risos a esperança, uma singela flor!

Sorriu-se o viajor... e a alma se visou
no seio virginal da triste flor mimosa
encontra, afinal, o mel do mais perfeito amor!

O Viagem da vida.
(Meditação)

(Medito)

A...

Turbado e triste o olhar, fêndida, enmurçada a fronte, incerto o passo, ^{da vida} acamistar sem morte, seguia e via por ^{pela estrada} a senda amargurada abrupta e fatal que lhe traçara a sorte.

Da imensa solidão sem nada que o conforte!
Parar... mas, para o que?... prossegue a caminhada,
impelido o turbilhão (é força que o sustente!)
do mundo, sem piedade, à vida ~~malhada~~ ^{infeliz}.
o azar ^{arrastando}

...mas, subito, parou! - Ensdadora e pura,
avista no arcal, mostrando-lhe a ventura
Os risos, a esperanca, - uma singela flor!

Largou-se o Viajeiro... e a alma se pousa
no seio virginal da terna flor mimosa
encontra afinal o mel do mais perfeito amor!

Sonho de amor .

(inedito)

Eu, reclinando a fronte no teu peito,
dizia, na minha alma embevecida:
« Este é o homem que eu amo, o meu eleito,
deixa, deixa que assim se passe a vida!... »

Si por teu coração ~~fui~~ comprehendido
A doce ^{força} ~~voz~~ do meu amor perfeito,
~~forçasse~~ ^{fizesse} ~~esse~~ ^{esse} ~~longo~~ ^{longo} abraço estreito
Em que a tua alma ~~foxe~~ ^{foxe} ~~na~~ ^{na} alma unida!

Mas... illusões!... esse ineffável gozo
do Paraizo, no viver ditoso
d'um ideal e súbito transporte,

Um dia cruelmente anniquilado
foi pelo sopro respiro gelado
da inflação ^{destruidora} ~~destruidora~~ Marte!
~~impiedosa~~ destruam ~~marte~~

est

O bosque.

Vi, como é linda a esmeralda viva
d'aquelle bosque d'árvores frondosas!
Corymbos d'ouro, de lilás e rosas
pendem da velha arcada byzantina.

A parasita agreste ali s'inclina
revestida das flores perfumosas;
balancea, trapaceiras graciosas
ao perpassar da brisa matutina.

Rompe a mantia: a Natureza esplende!
Penetra a balsa, n'uma faixa d'ouro
a luz mimosa que o Levante accende.

Lá no trigal suavemente louro,
passaros cantam sob o véo qu'estende
O sol afundo ~~uma~~ virginal thesauro!

Meditando

Vejo esse mar profundo e magestoso,
Ora sereno, e ora embravecido,
Ora lambendo a praia, carinhoso,
Ora a cuspir-lhe a espuma enraivecido,

Ouco-lhe as vagas em feroz bramido,
Ouco-lhe as ondas em rumor queiroso,
E n'elle vejo o Céu d'azul vestida,
Ou da Procella o manto luctuoso,

E, vendo-o, scismmo, e recalhida, penso:
Oh! como se assemelha ao mar immenso
Ess'outro mar a que chamamos vida!...

E parece-me ver a Mãe Firmina
Que nos sustenta nos aponta e ensina
O porto onde a ^{em que} Esperança tem guarida!

Influxo bemdito

Um dia, quando as lições da innocencia
Cingiam ainda minha fronte pura,
n'esse concheço doce da ternura
d'um anjo bom, meu guia na existencia,

— "Minha mãe! — eu lhe disse na cadencia
d'esta phrase tão cheia de doçura,
— eu sonhei que a uma pobre creatura
dera o meu pão, pensara-lhe a indigencia?"

Então ella, beijando-me e sorrindo,
como cercada d'um reflexo lindo,
exclama: "Ó filha cara! — eis a verdade!"

Diz-me o teu sonho que a tua alma é bella,
e que bem ^{cedo} ~~seiva~~ desabrocha n'ella
uma flor qu'eu plantei: a Caridade!

Folha de trevo.

Por annos meus, ^{em vão}
~~Pelo verde em vão~~ te procurei,
^{perdoando-me}
~~dos agnos meos~~ em flor, folha minua,
folha de trevo mystica, preciosa,
Cruz d'esmeraldas que a raiar bejei.

Laboradoras mãos, affim, cancei;
^{triste}
Cancei meus d'os ~~tristes~~, anciosas;
perdi meus passos sem te achar, formosa,
entre o trifolium verde que encontrei!

Formam-te corações: por isso és bella!
Da Cruz a forma tens que nos encanta,
és grato talismã, folha singela.

Oh! feliz quem, da massa que o quebranta,
Vê-te brilhar na turbida procella,
folha de trevo milagrosa e santa!



O Viagem da vida

Medito.

Turbado e triste o olhar, pendida ennuviada
a fronte, incerto o passo, a caminhar sem norte,
Seguia o Viagem a senda amargurada
abrupta e fatal que lhe tragara a sorte.

Que immensa solidão sem nada que o conforte!..
Passar... mas, para o que?... prosegue a caminhada
do mundo o turbilhão da vida maldosa
impele-o sem piedade... é força que o supporte!..

Mas, subito, parou! — consoladora e pura,
avista no sarcasmo mostrando-lhe a ventura
Os risos, a esperança — uma singela flor.

Tomou-se o Viagem... e a alma sequeiosa
no seio virginal da terra, flor minúscula
encontra aqui o mel do mais perfeito amor?

Est

A Cruz.

"Oh Cruz piedosa! - Symbolo
das magoas todas, - Symbolo,
- tu que nas campas terques do que chor
e a cuja sombra tímida medito,

Deixa ao meu coração saudoso e afflict
pelas lembranças ternas que deploro,
verter o pranto com que a dor minora
d'esta Saudade vindo do Infinito!

Recebe, nos teus braços estendidos,
onde os orvalhos 'lá do Céu descidos
vem pousar ao cair da noite calma,

Recebe minhas horas carinhosas,
as doloridas lagrimas, saudosas,
Que tristes vêm do seio da minha alma.

Lamentos
Lamentos
Lamentos

...inas!.. Triste, silencio
que gloria foste de outros dias!
Flores, incenso, villos, harmonias,
O sonho foram dum porvir ditoso!

E quanta paz, e que celeste gozo
N'aquellas feras, simples alegrias!..
Quanta esperanca, e fe' nos amarias
Dos peregrinos do Ideal formoso!

Oh! Como e' triste!... Coracao fechado,
Templo de Amor agora abandonado
No silencio das grandes soledades,

Promeiço do passado, á tua porta,
Venho chorar minha esperanca morta,
Venho depor um ramo de Saudades!

JS

Carta que te devo
(exerpts.)

Quão sei quantas vezes comecei esta carta!
Quão sei quantas vezes peguei na penna,
abertas as portas do coração, onde, com
avarizia guardo o thesouro dos teus
verboes, que fazei do papel discreto o
confidente ~~meu~~ do meu mundo mudo,
este soffrimento que me e a que se mescla
a praxe de guerra-te.

A ansia de escrever-te e a dor de per-
der-te, foram afastando este momento,
terminando este silencio que era eloquen-
cia na alma, caudo preciosas de effusões
no desrep, e quando subia aos labios
para converter-se em som e ~~em~~
laxas, tornava-se um mutismo. Que
momento!

A faz da noite, quando a cidade
dormecia, eu, no silencio, n'um
abelo febricitante, gravava nerve-
mente no papel os signaes da minha
cura...

Noiva do Céu.

A saudosa memoria da
Irmão Consegundes

Dual tenro, branco lirio melindro,
Pelo tempo inclemente maltratado,
Pendeu seu debil corpo fatigado
Nas lutas de um soffrer despiado.

É quando a imagem do celeste Espor
Seu mejo alhar fitava extasiado,
Faz-se-lhe o espirito para Deus brando,
Na luz serena d'um amor ditor.

Grata visã bellissima, divina!
No futo de Jesus a fronte inclina
A virge' envolta n'um lilhante véo

É junto ao coração do eleito amado
A gloria sobe, ao mystico noivado
A alma feliz, — gentil Noiva do Céu!

T. J.

tu, como no delírio do calor que irradiava
o a ~~reflexo~~ do meu amor, fugiam
as sombras á marcha victoriosa
e só fazendo-se beijar sobre os
massiços de rosas, e quebrando-se
em mil parcelles coloridas sobre
as aguas verdes do lago do meu
jardim.

Tu fazias reviver as horas passadas...
trazias-as ao instante presentes no
pensamento; corria para ellas, como
um desatinado de louco. Nellás
eu te via sempre... sempre ao meu
lado, sempre integrada em minha
vida, e sempre profundamente penetrada
em meus pensamentos; não sei porque
ao abrir os braços para te acolher,
ao fechar os lábios para imprimir
nos teus a marca rubra das minhas
ancias, tu te afastavas, te dezaneciavas,
tornavas-te fumo...

No mundo sem raiz das minhas

chiméras, no mar sem limites das
minhas inquietações, vogavas muito
distante... muito... até te perderes
pouco a pouco - na linha azulada
do infinito horizonte, mostrando-me
na glória do teu sorriso, a glória
da tua immaterialidade!

Tu abria, medrosamente, então, como
n'um extase místico, a arca das
minhas recordações, e acariciava,
n'um rito que era mais de religião
que de amor, as tuas cartas...

-tuas cartas que eram a tua arte, a
tua magia, o teu talento, o teu amor
que labraram a cadeia de ouro que
me escravizava à tua memória!

Depois... ^{meus} tuas mãos estremeando entre
as tuas, tua bocca s'um sorriso divino;
tuos olhos... Oh! os teus olhos! esses
olhos acariciadores, cheios de uma nobre
majestade e de um brilho perturbador...

Não sei que mysterios tinham esses
teus olhos!... Um raro magnetismo, um
poder de suggestão que dominava docemente
os sentidos e o espirito e
parece gozar ao sentir o meu coração
palpitante, ora atirando-lhe flores
para que se embalece com o prodigio
dos seus aromas e para que soffra
com a tortura dos seus espiritos!...

Ah a separação dolorosa! Aquella
viagem... lembra-te?...

Não ha mulher no mundo, e principal-
mente mulher que viva a vida do es-
pirito, que não haja formado, no
santuário da sua alma, a imagem ideal
de um homem em tu, antes de conhecer-te,
já te havia adorado, antes de poder comigo
já conhecido tua voz.

Tu já te amava antes de conhecer-te!...
já sabes porque não lograva expressar-te
a meu infortunio? Já sabes porque
recusava a prometter a confissão recoberta...

Nos escuta o que nunca eu te disse,
ambora o conhecesses adivinhado em mi-
nha perplexidade e no temor que me
tomava toda vez que te via: - eu te
amava! Eu te queria ... tres a mais
ideia em meu pensamento, fogo em meu
sangue, calor em meu cerebro, luz
em meus olhos, companhia em meus
sonhos e esperanca em meus deslo-
rações!... ~~prazer~~ ^{prazer} ~~de~~ ^{de} ~~me~~ ^{me} ~~correr~~ ^{correr}
trizer toda a minha vida com uma dor muito
grande, com um pesar muito amargo, com uma
angustia suprema, que, não raro se sacode
em soluços e se desfia em prantos...

Porisso é que toda minha vida se resumiu
em ti, porque, ^{viver} no sentido espiritual da
expressão, é - soffrimento e renuncia!

Nos meus tempos de poeta, porque todas
as vezes temos uma idade em que sen-
timos, amamos e cultivamos a poesia
quando a inspiração abrigava

Tre cetos.

A alma em silencio é um templo e a palavra é ^{maldito}
Se tu queres saber d'aquelle que mais ama,
Todo labio é mudez, se a emoção é infinita.

Aquelle que mais sente é o que menos problema.
Se te impelle um desejo indomito, e profundo
Não cuidas apagar de tua alma esta chama.

A seiva inda palpita em teu seio feando.
Vale mais muitas vezes a força do destino,
Tua as fátuas convences hypocritas do ^{mon}do!

Na essencia do teu corpo arde fogo divino!
Tat sob o manto azul de um lago legendario,
As correntes sublis d'um filão crystalino.

Tu cuidas combater o silencio... é o contrario!
Quasi sempre a palavra é a expresso ^{des-}
vairada...
D'um vago indefinido... um pensamento vário...

A eloquencia... a eloquencia... seria impronunciavel.
O olhar diz muito mais... a phrase mais polida,
De mais fino lavro... a phrase... é quasi nada!

D'alma humana a escabrosa e profunda fazenda
Guarda um Deus poderoso, e um demonio mais forte,
E a suprema verdade incontestada da vida,
E o occulto do amor e a volupia da morte.

cfurelio Comique